

Habitação é meta do candidato Roberto Capuano

Defendendo uma política nacional de habitação, o candidato a deputado federal pelo PSDB e presidente do CRECI-Conselho Regional de Corretores de Imóveis do Estado de São Paulo, Roberto Capuano, esteve na tarde de ontem na redação deste jornal, onde falou sobre sua candidatura, que se deve "a um consenso nacional da categoria".

Atualmente ninguém trabalha neste sentido com afinco, afirmou Capuano que deixou todos os seus interesses pessoais para legislar defendendo os proprietários de imóveis e inquilinos, nas áreas de compra, venda, administração, incorporação, locação e construção, já que está em risco a continuidade do trabalho de milhares de profissionais e acesso da população em obter moradia.

Capuano vem lutando pelos interesses dos corretores de imóveis há 8 anos e pretende restabelecer o direito do crédito individual. "A população tem o direito do que foi negado há 25 anos ou seja, de comprar, construir e reformar". Visa uma lei de inquilinato eficiente que restabeleça o direito de propriedade, que inexistente, ampliar a possibilidade do inquilino obter uma casa própria, ou pelo menos uma oferta de imóveis em quantidade maior. Isso é possível, diz, desde que grandes capitais ampliam seus recursos de locação residencial, o crédito individual seja permitido a milhões de pessoas em prol da casa própria e se res-



tabelça a locação social.

O inquilino atualmente não tem como pagar o reajuste e alugueis caros, devido principalmente a uma política salarial justa e habitacional. A categoria apresentou várias propostas para garantir o aluguel ideal, porém estas não foram consideradas pelos constituintes, observa o candidato, dizendo que as propostas neste sentido sempre são "derrubadas" por não terem uma representação efetiva no con-

gresso. Destaca a importância da categoria na luta pelos seus interesses, elegendo um representante pois se isso não acontecer, a situação ficará pior para os corretores e sociedade pois os problemas habitacionais atingem todos os segmentos sociais.

Sua candidatura não é carreirista e ingressou na política porque nestes 8 anos de luta, cansou de bater em portas de ministérios, lideranças e autoridades, levando reivindicações

e mesmo o que conseguiu com a caderneta de poupança vinculada-criação sua implantada em 88 e o financiamento do imóvel usado que entrou em funcionamento sendo um sucesso, mas em 45 dias, as pressões dos grupos de integrantes com lobbies políticos, fizeram com que deixassem de existir pela força desativada. Cita outro exemplo recente. O consórcio que é a única alternativa de financiamento individual, já começou a sofrer pressões políticas. "Ninguém no congresso "toca" no assunto habitação, a não ser em eventuais intervenções demagógicas incompetentes em relação a lei do inquilinato.

Diz também não achar graça no atual governo, principalmente pela constituição ter sido "rasgada", ao serem confiscados os bens e "quando as pessoas foram impedidas de reclamarem disto", tornando mais grave a situação. Conclui que na medida em que o congresso se comporta de uma maneira servil, pusilânime e fisiológica, aceitam docilmente este tipo de autoritarismo.

O processo vivido hoje pelo brasileiro é "recessivo, gera desemprego e por sua vez mais recessão e mais desemprego". Não sabemos o preço que estamos pagando pelo combate a inflação e desta forma, nem Nostradamus seria capaz de prever o futuro da economia brasileira, quando de um lado o governo não reduziu seus gastos e por outro, os recursos da população diminuem com o processo recessivo".